

...há tempo para parar...!

Formação cristã de jovens e adultos

Hoje, 5 de Outubro, o Movimento dos Focolares promove o encontro de **Palavra de Vida**, às **17 horas**, na sala sobre a garagem, no Seminário da Missões. Jovens e adultos estão convidados e são bem-vindos!

Começam a **13 de Outubro, às 21h, no Seminário das Missões**, os encontros de formação cristã para jovens e adultos, orientados pelo Caminho Neo-Catecumenal. Todos estão convidados!

Também o Escutismo está a iniciar actividade. As famílias que desejarem poderão integrar as Equipas de Nossa Senhora.

Atelier de Música

Recomeçaram as actividades do Atelier de Música, para crianças, jovens e adultos.

Às sextas, 18.30h, no Salão Paroquial de S.Salvador e às 11.30h, no Seminário das Missões, na sala sobre a garagem.

Estão abertas, até ao fim do mês de Outubro, inscrições de novos alunos, através do 962351616 ou folhaadomingo@gmail.com . Participe!

SOS Linha de Apoio à Vida

800 207 772 (linha grátis)

A partir de Viseu

*De Segunda a Domingo
Das 14h às 22 h*



Ao Domingo...

XXVII Domingo TC A n. 42 05.10.08

Email: folhaadomingo@gmail.com

Folha Dominical do Vicariato de Nossa Senhora do Viso, Convento de Santa Beatriz,
Seminário das Missões e Paróquia de São Salvador.

Igreja dedica mês às Missões

A Igreja Católica dedica no mês de Outubro uma particular atenção ao mundo missionário, desenvolvendo nas suas comunidades uma série de actividades destinadas a promover a Missão como “urgência e prioridade».

O Papa na sua mensagem para o Dia Mundial das Missões 2008 lança um olhar preocupado sobre o panorama internacional: “Se por um lado mostra um grande desenvolvimento económico e social, por outro oferece-nos fortes preocupações sobre o futuro do próprio homem”.

“Enquanto permanece necessário e urgente a evangelização em muitas regiões do mundo, diminui o clero e faltam vocações. Factos que afligem hoje várias dioceses e institutos de vida consagrada. É importante confirmar que, na presença de crescentes dificuldades, o mandato de Cristo de evangelização permanece como prioridade”, pode ler-se.

Nenhuma razão pode justificar uma “diminuição ou estagnação” nas missões, aponta Bento XVI. Anunciar o Evangelho, afirma o Papa, recordando as palavras de Paulo, “não é um peso, mas uma tarefa e uma alegria”.

Bento XVI pede aos religiosos e religiosas para levarem o “anúncio do Evangelho a todos, especialmente aos que estão longe, com um testemunho coerente com Cristo e uma opção radical pelo Evangelho”. Aos leigos, pede “empenho no testemunho num areópago complexo e multiforme da evangelização: o mundo”.

O Papa convida a intensificar “sempre e mais a oração entre os cristãos, medida indispensável para difundir a luz de Cristo às pessoas”.

O recente Congresso Missionário, realizado em Fátima, em Setembro, lançou o desafio para que “cada Igreja Local incentive a criação de estruturas e dinâmicas que demonstrem a consciência e urgência do anúncio do Evangelho: Secretariado Diocesano Missionário, grupos missionários paroquiais, semanas de animação missionária, geminações, voluntariado, sacerdotes ‘Fidei Donum’, institutos de vida consagrada”.

XXVII Domingo Comum A

Is 5,1-7 / Fil 4,6-9 / Mt 21,33-43

O reino de Deus será dado a um povo que produza os seus frutos (Mt 21,43)

Com o mês de Outubro, mês das colheitas e dos frutos, vem muito a propósito apresentar na liturgia o Cântico da Vinha e a Parábola dos Vinhateiros Infiéis. É também o mês missionário, tempo de balanços e de frutos para quem procura, como cristão e antes de tudo, o Reino de Deus e a sua justiça.

No Cântico de Isaías, **nós somos a vinha do Senhor**, considerada “a amada, a esposa dos seus sonhos”. Experimenta-se, contudo, a desilusão do viticultor que encontra somente espinhos.

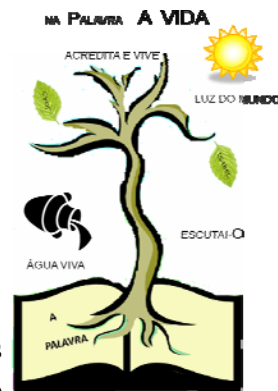
No Evangelho, a situação torna-se trágica: o próprio Filho do dono da vinha é lançado fora e morto: “Nós não queremos ter um Pai nem ser irmãos de ninguém! Nós próprios queremos ser donos das nossas origens e do nosso destino!”.

Com a simplicidade das parábolas, Jesus denuncia a nossa história pessoal, as nossas traições, o nosso orgulho louco, as tragédias pessoais e civilizacionais.

A harmonia do amor, guiada por um Pai que nos faz família de irmãos que frutificam no amor recíproco, transformou-se em cobiça, luta, inveja, guerras de poder, luxúria, todos os frutos selvagens que sufocaram o amor no coração dos indivíduos e da sociedade.

A vinha devastada é dada a outros, aos pobres, aos oprimidos, àqueles que, de tantos modos, acorrem prontamente ao **convite para o banquete do Reino**.

Ler e comentar em família: Mt 21,33-43



Missas Plurintencionais

1. Somente pode aceitar e celebrar Missas por mais do que uma intenção (plurintencionais) um sacerdote que seja Pároco. Somente o poderá fazer na(s) sua(s) Paróquia(s), com o conhecimento e possível presença dos proponentes. Qualquer sacerdote que vá substituir o Pároco celebrará pelas intenções indicadas, mas sem aceitar qualquer estipêndio. Este será entregue, ao Sacerdote celebrante, pelo Pároco.

2. Nas Missas plurintencionais não podem entrar as Missas exequiais (a não ser no funeral de mais de uma pessoa), as intenções que tenham origem em disposições testamentárias, que procedam de obrigações estatutárias das Irmandades ou de outras associações congêneres. No caso de não poderem ser celebradas com intenção individual, é aconselhável que sejam entregues na Cúria diocesana.

3. Nas celebrações de Domingo, nas Igrejas Paroquiais, não haverá intenções particulares. Todas as Missas “paroquiais” serão “pro populo”, tendo em conta cada Comunidade Paroquial.

4. Os proponentes das intenções, em Missas plurintencionais, podem não dar o estipêndio que está indicado para cada celebração. **Deixa-se ao critério dos proponentes. Também as pessoas que, por falta de condições – habituais ou temporárias –, não possam dar o estipêndio indicado, podem inscrever as suas intenções nas Missas plurintencionais sem qualquer obrigatoriedade de contribuir com qualquer estipêndio.**

5. Os estipêndios recebidos nas Missas plurintencionais devem ser contabilizados à parte de quaisquer outros e, depois de entregue o estipêndio normal da celebração ao Pároco, a parte sobranete será repartida da seguinte forma: 50% para o Fundo Paroquial; e 50% para a Diocese, a entregar, mensalmente, na Cúria Diocesana.

6. Aconselha-se a que as pessoas sejam estimuladas a entregar intenções e os respectivos estipêndios à Diocese, na Tesouraria, tendo em conta sacerdotes da Diocese e outros (inclusive em terras de missão) que não têm intenções de Missas, ajudando, assim, à sua digna sustentação.